

O cearense Francisco Deusmar de Queirós, de 66 anos, é aquele tipo de pessoa que não demanda qualquer

esforço para se quebrar o gelo em uma primeira conversa. Engraçado, faz piada constantemente. Cinco minutos após conhecer um estranho, solta que “se a mulher encontrar um novo amor, ela não precisará desejar sua morte para ficar com o dinheiro”. Em alto tom, perto da esposa, Auricélia, em um momento de pura traquinagem, só para alfinetá-la. Dono da Pague Menos, ele acumula uma fortuna de R\$ 3,47 bilhões, gerada a partir de sua rede composta por 625 farmácias espalhadas pelo país – 670 até dezembro. Desde que se casou na Igreja Católica, o inseparável casal reza diariamente as orações Pai Nosso, Ave-Maria e pede a bênção para a família – gigantesca, por sinal. São quatro filhos e 14 netos. “Quando viajo, esteja aonde eu estiver, ligo para ela para rezarmos juntos”, revela.

Deusmar é o dono da segunda maior rede de farmácias do país em faturamento, atrás apenas da recém-consolidada Raia Drogasil, segundo o ranking da Abrafarma (Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias) referente ao ano de 2012. E também é hoje o empresário mais rico do setor. Com jeitão de apresentador de *stand-up comedy*, ele poderia muito bem ter entrado para o rol dos humoristas mais célebres do Ceará, a exemplo de Chico Anysio, Renato Aragão, Tom Cavalcante, Tiririca e Wellington Muniz (o Ceará), não fosse, é claro, sua decisão de enveredar para o universo das farmácias no início dos anos 80.

“O pessoal não se importa de pagar R\$ 10 por uma dose de uísque, mas não quer pagar R\$ 10 por um Tylenol, que tira dor de cabeça. Fala se não é dose?”, pergunta, em tom de

brincadeira. Ele choraminga, mas construiu um negócio que cresce vertiginosamente. A Pague Menos, revela, é a primeira ou segunda maior cliente de grandes laboratórios e também de indústrias de produtos de higiene pessoal e beleza, como Unilever, Colgate-Palmolive e Johnson & Johnson. Quase que mensalmente ele viaja ao exterior, a convite dessas corporações, para conhecer seus executivos e também ficar a par de suas inovações e tendências de mercado.

O motivo para tantas jornadas tem uma razão. Em 2012, a Pague Menos faturou R\$ 3,2 bilhões. Neste ano, deve atingir uma receita de R\$ 4 bilhões e 17 mil funcionários. Cerca de 70% com a venda de medicamentos. “Nosso crescimento médio anual é de 20% tanto no faturamento quanto no lucro operacional”, afirma. Sobre a crise, diz não gostar de quem observa a situação com “otimismo ingênuo” ou “pessimismo doentio”.

Seu produto, conta, sempre terá consumidor. E é aí que as piadas e risadas dão espaço para uma outra faceta de Deusmar, a de um empresário ambicioso e

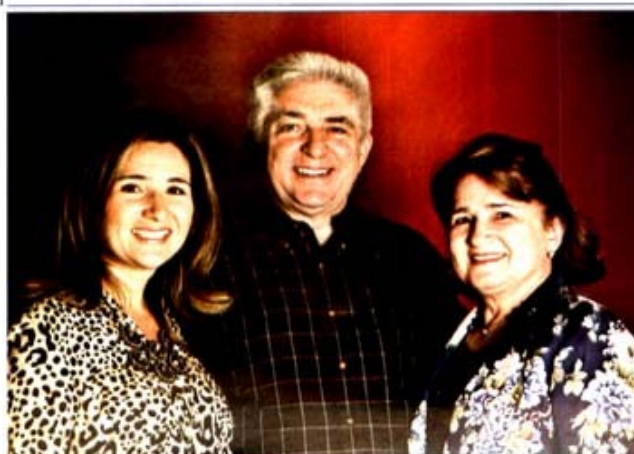
determinado. Sem rodeios, ele conta que traçou uma meta para daqui cinco anos. “Se eu não conseguir duplicar meu patrimônio nesse período, vou ficar muito frustrado”, revela. Bater metas é o seu playground. “Se eu não consigo, não me divirto. Já passei da fase de ganhar dinheiro. Agora é uma questão de realização pessoal para conseguir abrir mais lojas, ajudar terceiros e até internacionalizar meu negócio”, conta.

Em quatro anos, quando Deusmar completar 70 anos, ele planeja ampliar sua base de lojas para um total de mil. Quando esse dia chegar, ele deixará a presidência-executiva da empresa. Seu sucessor, acredita, será um dos quatro filhos. Todos atuam na empresa há anos. “Se fosse hoje eu poderia ser preso por trabalho infantil. Nas férias escolares, eles só iam para a casa de praia 15 dias após trabalhar no depósito e no caixa das lojas”, conta. Patrícia é a diretora de marketing e compras. Rosilândia cuida da área de controladoria. Carlos Henrique é o responsável pela expansão física da rede, enquanto Mario comanda a área de relações com os investidores.

O embrião da Pague Menos foi lançado em um sábado ensolarado, há 32 anos, durante um almoço regado à buchada de bode e uísque. “Minha esposa vem de uma típica família nordestina, com oito filhos homens e quatro mulheres. Embora eu estivesse bem no mercado de capitais, meus cunhados sabiam que eu queria trabalhar com o varejo e podia ser com qualquer coisa. De calçado e tecidos a eletrodomésticos e alimentos. Foi quando me falaram de medicamentos”, conta o empresário.

Em um ano, a rede já tinha cinco farmácias e a ambição de crescer rapidamente. O trampolim vislumbrado por Deusmar naquele momento era a venda de remédios em

Com 625 farmácias espalhadas por todos os estados brasileiros, Deusmar não nega que quer muito mais



Deusmar com a filha Patrícia e a esposa, Auricélia